

# LIVRO DIDÁTICO X VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Cristiane Agnes Stolet Correia- orientadora  
Márcia Cosma de Souza Silva  
Sirleide Marinheiro da Silva

## RESUMO

A variação linguística é algo natural de todas as línguas, sendo assim, em uma sociedade formada por diferentes grupos sociais, com diferentes hábitos linguísticos e grau de escolarização percebe-se que a língua se apresenta de forma heterogênea, tanto na fala quanto na escrita, quer dizer, apresenta variações. Nesse viés analisaremos no presente artigo o livro didático “Enlaces: español para jóvenes brasileños”, utilizado na 1ª série do Ensino Médio de uma escola localizada no cariri Paraibano, com o objetivo de analisar a abordagem que o referido livro traz sobre a Variação Linguística no ensino e aprendizagem de língua espanhola, bem como verificar se seu conteúdo é suficiente e eficaz para trabalhá-la de maneira apropriada, levando em consideração a realidade tanto dos professores quanto dos alunos. Para tanto nos baseamos na teoria de Marcuschi (1997), Brown (1994), Marcos Bagno (2012), entre outros, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais, das Orientações Curriculares para o Ensino Médio e dos Referenciais curriculares para o ensino de Língua Estrangeira (inglês e espanhol) da Paraíba. De forma geral, pretendemos mostrar sua importância e deixar de lado alguns paradigmas diminuindo assim o preconceito linguístico, visto que trabalhar a variação linguística é indispensável para a formação de qualquer indivíduo como cidadão e formador de sua própria identidade.

**Palavras- Chaves:** Variação Linguística, Enlaces, língua Espanhola.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar como as variações linguísticas estão sendo trabalhadas no livro didático do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola localizada no cariri paraibano. No livro “Enlaces: español para jóvenes brasileños”, de Soraia Osman, Neide Elias, Priscila Reis, Sonia Izquierdo e Jenny

Valverde, iremos mostrar se os autores consideram importante abordar essa temática e mostrar a importância que a mesma tem para o processo de formação dos indivíduos de maneira que nenhuma classe seja marginalizada.

#### ❖ **Variação linguística como algo imprescindível no livro didático.**

Como todo ensino de língua estrangeira, o domínio das quatro competências (ler, escrever, escutar e falar) é indispensável para a formação de todo estudante, porém não somente estas. Em meio ao que é considerado importante podemos agregar as variações linguísticas. Como em todo país, as variações são inúmeras, e um bom estudante de língua tem por obrigação saber todas ou quase todas. Deste modo, o processo de elaboração do livro didático tem grande importância, tendo em vista os vários fatores que devem ser levados em conta e que são indispensáveis para sua composição.

Apesar de os estudos na área de variação linguística não seja amplo em língua estrangeira e principalmente na Língua Espanhola, todo professor no seu processo de formação sabe que a língua é variável e está em um processo de construção. Nessa perspectiva, é importante mostrar que a língua não é algo estanque, muito menos algo que já está pronto.

Segundo Marcuschi (1997) e Bortoni- Ricardo (2010), podemos identificar alguns fatores que levam à variação: a situação e o contexto em que a situação se realiza (variação diafásica), o meio ou veículo por qual a interação se dá (variação diamésica), as diferentes classes sociais que compõem uma comunidade (variação diastrática), as diferentes regiões que a língua é falada (variação diatópica) e as diferenças que ocorrem ao longo do tempo e entre gerações (variação diacrônica) (BAGNO, 2012).

Todas as variedades são diferentes falares que devem ser considerados como um processo de uma construção de conhecimentos que de acordo com o lugar, o tempo ou a idade vai mudar, dependendo do contexto, e não deve ser tido como um erro, portanto toda variação deve ser respeitada. Sendo assim, não se pode dizer que existe uma variação mais importante ou mais adequada que a outra.

Nesse viés, a variação se torna em algo muito maior do que aparenta. As variações podem ocasionar uma série de preconceitos, pois há quem diga que a maneira de falar distingue uma classe social da outra. Querendo ou não essa é uma questão a ser

analisada, pois o preconceito não está só na língua mais também na escrita, podendo incluir e excluir pessoas de um meio.

Segundo Brown, 1994:187 “Língua e cultura estão intrinsecamente interligadas então não há como dissociá-las”. Todo indivíduo que fala uma determinada língua não deve limitar-se apenas aos aspectos gramaticais até porque todo estudante de língua estrangeira tende a estar em contato não só com a gramática que o idioma carrega, mas também sua ideologia.

Na maioria das vezes a questão das variações linguísticas é deixada de lado no processo de elaboração do livro didático, podendo até não estar presente de forma alguma, mesmo sabendo de sua importância. Visto que, diálogos como esses são indispensáveis para a formação de qualquer indivíduo como cidadão e formador de sua própria identidade, pois assim como o nosso país é necessário ter o conhecimento dos costumes e valores de um povo.

Além da variação linguística, é importante levar em conta os valores sociais que cada povo defende. É preciso ser desconstruído no ambiente escolar a presença de qualquer tipo de preconceito, pois a escola é um dos primeiros lugares onde todo mundo começa sua vida social e esse primeiro contato é muito importante para esse início de convivência.

Através do contato constante com outras culturas é provável que diminua bem menos o preconceito com as pessoas que são consideradas “diferentes”, que por não fazer parte linguisticamente de um meio específico são tratados de maneira inferior. É muito importante que essas inúmeras variações estejam sempre presentes no meio educacional, para que desde os dias iniciais na escola elas tenham o conhecimento de que ser “diferente” é normal.

É relevante ressaltarmos a questão da atenção dada ao ensino da gramática normativa, como se esta fosse primordial no aprendizado de uma língua, dessa forma desconsiderando, qualquer outra variedade linguística. Nesse contexto as instituições de ensino, em geral, e as escolas, em particular, que adotam esta postura pedagógica, centralizada na gramática, se posicionam como agentes propagadores do mito da homogeneidade linguística contribuindo para o preconceito linguístico, como se a gramática fosse primordial. Dessa maneira destacamos a importância de aprender e conhecer as variações culturais entre os povos, de modo a sanar atitudes preconceituosas presentes no meio social.

## ❖ **Análise do tema variações linguísticas no livro do primeiro ano (1º Ano).**

De acordo com as pesquisas feitas no livro didático “Enlaces: español para jóvenes brasileños”, de Soraia Osman, Neide Elias, Priscila Reis, Sonia Izquierdo e Jenny Valverde, foi apresentado textos de fontes diversas: espanhol da Espanha, espanhol da argentina, espanhol Latino-americano, espanhol internacional e pan-hispânico.

As variações estão presentes principalmente nos textos e diálogos onde há fontes de diversas regiões e escrita por falantes de comunidades diferentes. Neles, não estão presentes tabelas, que seria utilizado apenas para distinguir falantes de uma determinada região, o que ajuda a desmitificar a ideia de que ensinar somente a gramática, tradicionalmente, sem influência da cultura é um método que não vai gerar de fato aprendizado e sim a mecanização e memorização das construções gramaticais.

O livro a todo o momento deixa claro a importância de se trabalhar as mais variadas culturas, buscam uma seleção de gêneros discursivos escritos e orais que fazem com que os aprendizes conheçam o que existe de diferente e variado dentro da língua espanhola em diferentes contextos e espaços, como também procura extinguir para que eles possam ver o mundo a partir um olhar crítico, reflexivo e comparativo até mesmo a cerca da sua própria língua materna.

Na maioria das vezes o objetivo dos autores com relação à variação linguística não está claro, porém ele deixa a cargo do professor discutir e fazer com que fique claro para os aprendizes que os variados textos é exatamente para trabalhar com esse aspecto sociocultural.

Claro que não é possível abordar todo tipo de variação linguística no livro didático, porém cabe ao autor trazer o máximo possível desses conhecimentos e o professor buscar metodologias e maneiras de mostrar o máximo de outras culturas principalmente as mais desfavorecidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros usados para a aprendizagem de uma Língua estrangeira devem trazer várias atividades relacionadas à cultura, atividades que devem contribuir para incentivar o interesse do aluno e sua curiosidade em aprender a nova língua. Além de desenvolver

a capacidade comunicativa dos estudantes e o respeito pelo que pode ser diferente do seu mundo.

No livro analisado foi possível perceber que existem textos dos mais variados lugares e escritos por pessoas de lugares diversas e de idades bem diferentes. Dessa maneira, os autores utilizam múltiplas variações linguísticas, porém não deixa claro onde estão estas variações deixando esta responsabilidade para o professor que deve orientar e apresentá-las para seus aprendizes.

Deste modo, o professor, como sempre tem um papel muito importante nesse processo de desenvolvimento, visto que, a partir dos textos ele possa trabalhar das mais variadas culturas possíveis, agregando principalmente as mais desfavorecidas, que muitas vezes são discriminadas por pessoas que nem mesmo a conhecem e também deixar claro que essas diversas variações é consequência do processo histórico de cada população.

Neste sentido, o professor tem que estar sempre buscando apresentar culturas diferentes, incluindo até mesmo ao conteúdo do cronograma, a gramática por exemplo. Neste, os autores não somente falam de culturas espanholas como também compara com a própria língua portuguesa, uma maneira de os fazerem refletirem a sua própria língua materna.

Ensinar uma língua estrangeira é bem mais que conteúdos gramaticalmente corretos, é conhecer todo o contexto ao redor do que a lhe compõe, é saber que a cultura dessa língua pode oferecer não só a aprendizagem da escrita, mas que ela influencia na formação de um indivíduo crítico capaz de questionar tudo a sua volta.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, M.; GAGNÉ, G.; STUBBS, M. (Org.). **Língua Materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris, MACHADO, Veruska Ribeiro, CASTANHEIRA, Salete Flores. **Formação do Professor como Agente Letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, das Orientações Curriculares para o Ensino Médio e dos Referenciais curriculares para o ensino de Língua Estrangeira (inglês e espanhol) da Paraíba**. 1998 (PCN's)

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.